

# «DESEJO MUITO QUE O CNE ASSUMA CADA VEZ MAIS ESTE SEU PAPEL DE SER UM ATOR IMPORTANTE NA IGREJA EM PORTUGAL»

O Pe. Luís Marinho cessa funções como Assistente Nacional do CNE. Foram dez anos a acompanhar o Corpo Nacional de Escutas, a construir um caminho enriquecido com fé e esperança numa associação mais inclusiva, de mãos dadas com a Igreja.

Entrevista: Cláudia Xavier | Transcrição: Matilde Gonçalves | Fotos: Manuel Joaquim



Desejo muito que o CNE assuma cada vez mais este seu papel de ser um ator importante na Igreja em Portugal até mesmo nos desafios porventura mais incómodos que possam trazer, seja voz da irreverência própria dos jovens, mas ao mesmo tempo ter capacidade de pensar, sonhar como é o próprio dos adultos mais velhos que acompanham estas crianças e jovens.



**Flor de Lis (FDL)**- Que balanço faz deste seu mandato de dez anos no CNE?

**Pe. Luís Marinho (PLM)** - Em primeiro lugar, é um reconhecimento de um caminho imenso de aprendizagem e descoberta de uma realidade que eu desconhecia há dez anos conhecia pouco, e que ao longo destes dez anos me permitiu não só conhecer pessoas, rostos, histórias e igualmente desafios. Desafios institucionais, desafios pastorais, desafios pedagógicos que a associação enfrentou, enfrenta e continuará a enfrentar. Eu tenho muito a noção de que o Assistente, é um padre no seio de um movimento de leigos e que a sua missão não é conduzir a associação, mas



acompanhar na especificidade do seu ministério, e ao olhar para estes dez anos só posso dizer que isto se cumpriu, que eu acompanhei a associação, particularmente a Junta Central (JC) e as equipas de nível nacional do CNE, a pensar em alguns desafios, alguns novos, que o CNE enfrenta e a construir com a JC, com as equipas, possíveis caminhos de resposta. Nunca há uma única resposta acabada.

O CNE é uma associação centenária e cheia de vida, onde há caminhos a percorrer juntamente com a Igreja. É essencialmente é esta compreensão do CNE como movimento da Igreja Católica que no mundo e através do método escutista procura responder à sua identidade e missão. Eu fui mais um neste tempo.

**FDL - Quando aqui chegou, ficou realmente surpreendido por a Igreja ser um tronco comum do Escutismo do CNE?**

**PLM** - Eu conhecia o Escutismo da minha experiência de adolescente, conhecia o Escutismo de uma experiência muito breve, da minha experiência de assistente de um agrupamento, mas não conhecia nada em termos mais institucionais, de equipas nacionais, de região, de núcleo... Disto não conhecia nada, e o que me foi possível descobrir, cristãos que num movimento procuraram responder o melhor que podem e sabem à sua vocação de membros de pleno direito da Igreja Católica.

**FDL - De todos os projetos que esteve envolvido ao longo destes dez anos, que projeto destaca mais?**

**PLM** - É difícil destacar um, porque foram várias coisas, ACANAC'S, que acompanhei, num deles a construção daquela capela no CNAE foi uma experiência muito bela e desafiadora. Mas eu acho que o segredo do Escutismo, o segredo do seu futuro, o segredo da sua qualidade, é sobretudo nos seus Dirigentes, portanto tudo o que tem a ver com a formação de Dirigentes para desempenharem plenamente a sua missão é claramente a área que eu destaco com mais interesse, desafiante e complexa, e isso pode desdobrar-se em várias alíneas, desde de os percursos e cursos de formação de formadores do CNE, foi uma área que pude acompanhar, enriquecimento da formação dos Dirigentes em geral, por exemplo, o 4x4 Fé todo o Terreno onde se pode ver como há uma grande vontade de aprofundar a fé cristã numa perspetiva de ir onde eles se encontram hoje e de desafiá-los a dar passos novos. Enfim o 4x4 é uma iniciativa, a outra é o Adro, que entretanto foi implementado e que já teve duas edições, com alguns dos contributos para esta dimensão, e finalmente tudo o que tem a ver com o projeto Entrelinhas, que se insere exatamente nesta área prioritária de capacitar os Dirigentes para melhor acompanhar as crianças e jovens na área da afetividade e sexualidade.

**FDL - Sente que o projeto Entrelinhas foi uma página importante na história do CNE para o qual contribuiu?**

**PLM** - Isso veremos no futuro, as consequências que daqui podem advir e como pode ser uma feita uma reflexão, com pontos específicos como o impacto que pode vir a ter, que auxílio é para os Dirigentes desempenharem a sua missão. Claro que fiquei muito grato pelo enriquecimento pessoal dado pelas equipas que deram corpo a este projeto, desta compreensão de como a fé cristã continua a ser pertinente para iluminar essa área tão importante da vida humana, de todas as vidas humanas. Isso ficou bastante mais compreensivo.

**FDL - Do ponto de vista do futuro do CNE, que passos acha que precisamos de dar na área de aprofundamento da fé e na pedagogia da fé?**

**PLM** - Eu sou muito simples neste ponto, haverá muitos passos institucionais. Na verdade não o ponhamos como um apontar de metas e caminhos, mas o essencial está sempre na qualidade da vida cristã de cada um dos Dirigentes, da experiência de Deus que cada Dirigente vive e de reconhecimento do que ainda pode viver, porque por mais instrumentos e auxílio que possa haver, e eles são necessários, nada disto é útil ou prático sem que cada um se arrisque no mistério da sua própria vida, e não é possível acompanhar crianças e jovens no desenvolvimento da área da espiritualidade, da fé, da religião sem adultos que vivem a sua experiência de Deus e a condição de Dirigentes como peregrinos nesta terra, neste mundo que tem consciência que vimos de Deus e caminhamos para Ele, portanto muito pouco do que possa ser procurado em termos de instrumentos de capacitação será útil se cada um não se puser neste caminho. ■

Continua a leitura desta entrevista na **Flor de Lis Online**, neste qr-code:

